

Rodrigo Bueno

7º Prêmio Indústria Nacional
Marcantonio Vilaça





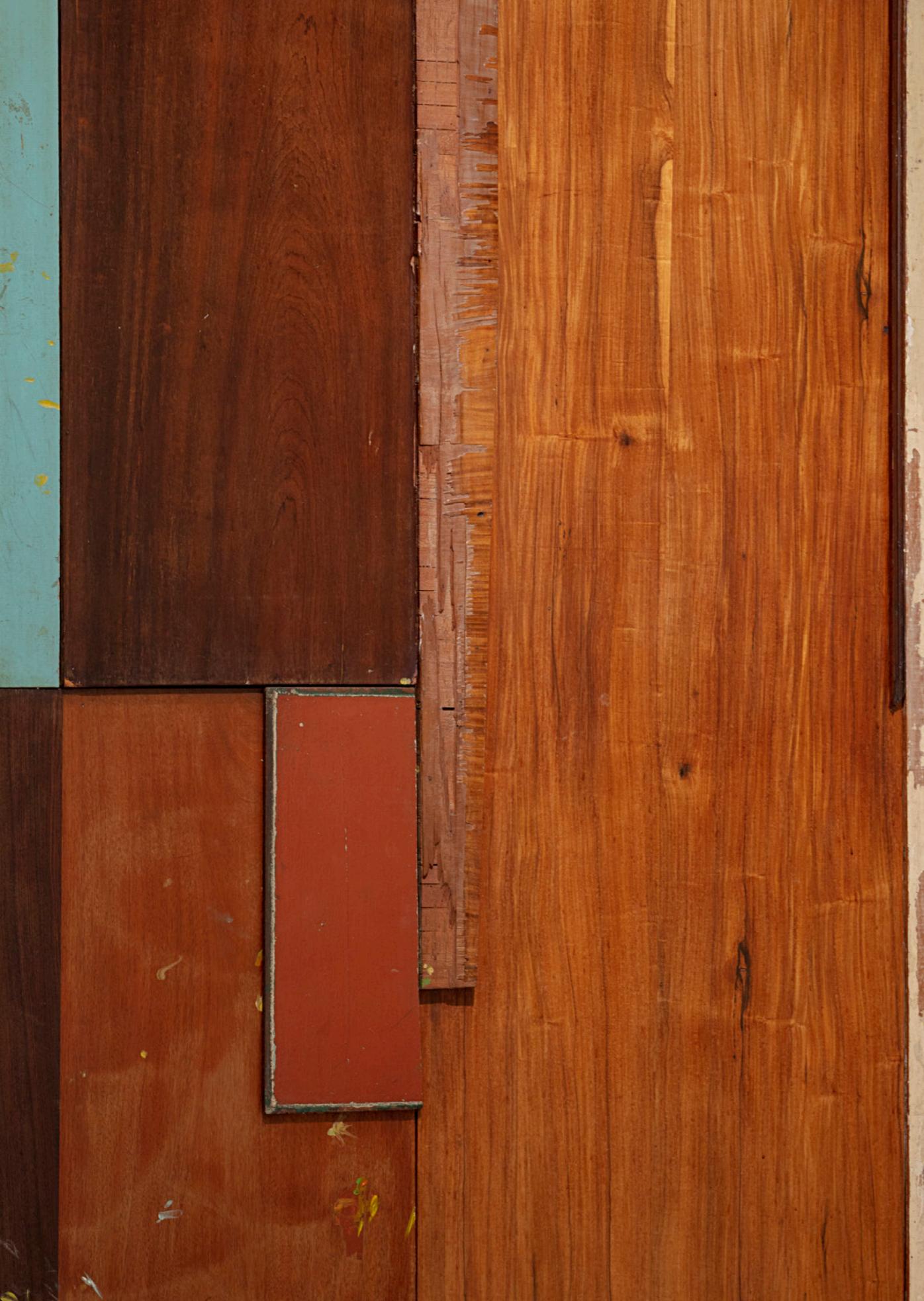
















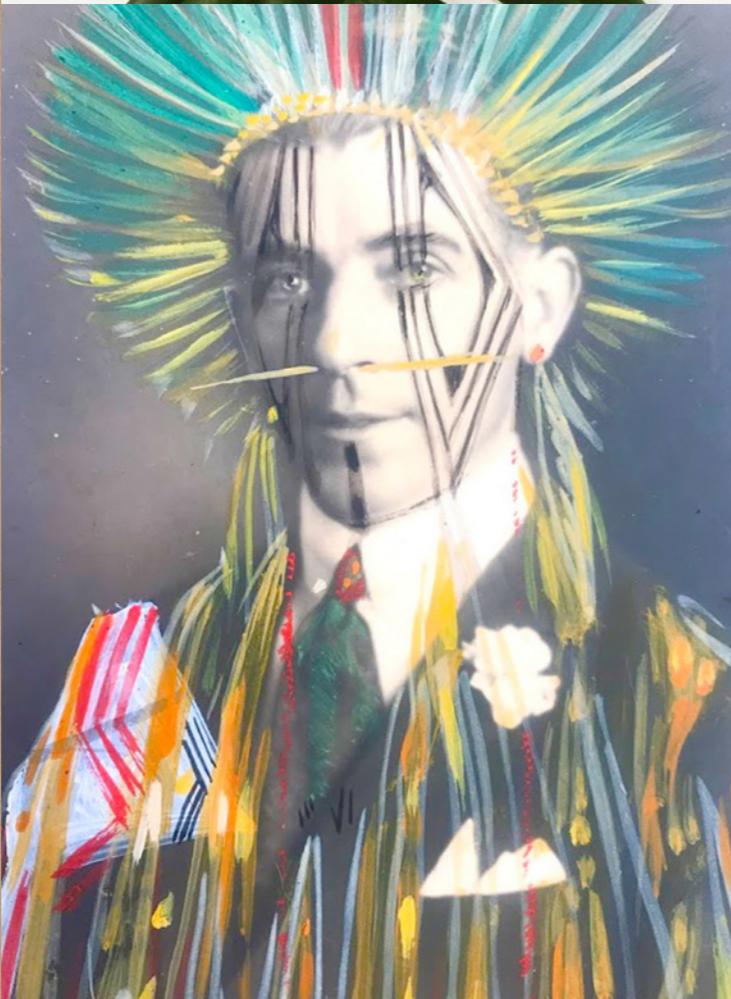
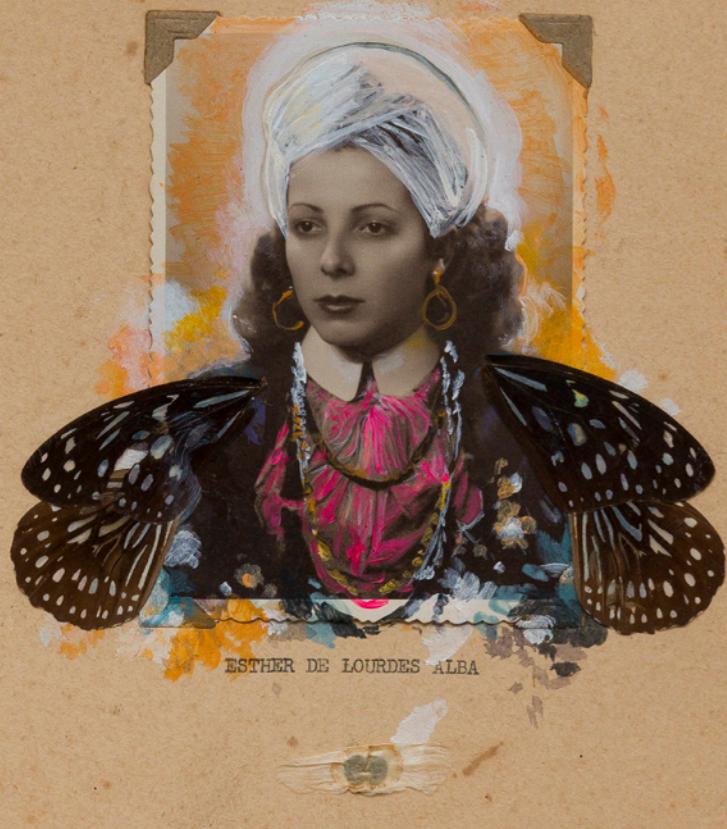




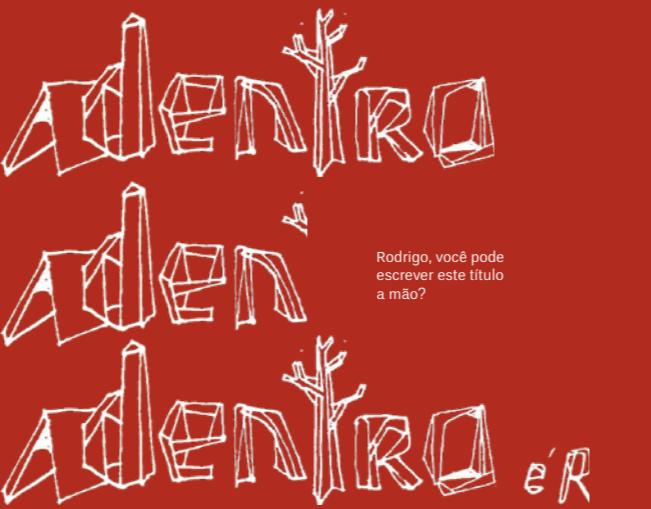












Que artista consegue se recriar e criar um terreiro que é, ao mesmo tempo, mata dentro de si mesmo e realidade virtuosa num galpão em plena Lapa em São Paulo?

Que poder transmutador tem esse artista de quebrar o chão de cimento de uma antiga oficina mecânica e plantar espécies da Mata Atlântica e fazer brotar uma arte híbrida e orgânica?

Para Rodrigo Bueno, pintura não é só o pintado, vaza...

É planta e ferro, é corda e vidro, é arte do povo caboclo de todos os terreiros de UmbandaUm num Brasil Brasileiro que ele nos transborda, reconhece o original e decodifica o essencial como nenhum outro, pois é artista e pajé, é pai e mãe de santos Orixás e caboclos de uma floresta singular, inimaginável de existir na Pauliceia cada dia mais desvairada.

Rodrigo é síntese de tudo em sua cozinha farta, onde uma grande mesa está a oferecer uma comida também espiritual, onde desce caboclo, onde o oriente dá sentido ao ocidente e somos todos universais. Em um de seus altares, o São Jorge – imagem que pertenceu a Aldemir Martins – reina triunfante contra o dragão da maldade, em meio a outras referências e imagens poderosas, icônicas, esfuziantes e luminosas. Por todos os lados, as suas pinturas-ícones, como se um novo terreiro de umbanda sincrética e artística nos oferecesse uma Fé de Verdade, inquebrantável e infinita, vera pelo que temos de mais universalmente nosso e de generoso a partilhar.

Quem é esse artista que, nascido paulista, é mais um fruto antropofágico da Semana de 22? Ele, que nos lembra que somos nativos e transatlânticos em meio a uma cidade febril onde tempo é dinheiro?

Mas o xamã Bueno prova que “Tempo é Arte! Arte Cura!”

Rodrigo constrói seu terreiro na aldeia do mágico, onde sua utopia possível pode acontecer e fluir pelo meio transversal da arte. Mas muito mais do que só por ela. Não fosse o que traz de muitas vidas como sacerdote de um novo culto que a tudo e ao todo comprehende, ele ainda pode abranger o Tao com o poder harmonizador do diverso.

Há em si, uma coragem inspiradora que nos entusiasma, que nos dá o aval do pertencimento ao mistério do mundo para sermos o que realmente somos e sonhamos. Ele é o sonho e o sonhador posto à prova: Ser é ousar ser.

Quem é esse ser artista que unindo arte, ciência,

espiritualidade numa só Entidade, na unidade ensina o que é a transcendência com a alegria dos sábios Erês, a bordo de um navio terreiro barroco como a própria natureza com a qual ele é um só?

Rodrigo se recriou em meio a um oásis muito particular e além de um bairro operário dos paulistas mamelucos e migrantes de tantos continentes, compreendeu que eles vieram aqui a trazer muito mais que sua cultura e arte a nos contagiar com pluralidades. Bueno sabe o que é o mestiço e faz da mestiçagem sua linguagem visceral e atávica.

Bueno remixa a língua geral, revira o baú Nheengatu, Caipira, Banto e Ioruba, raízes que rompem como a flor do concreto colonial para erguer poesia a desafiar os limites da construção da urbe, enquanto extraí belezas dos resíduos, destila delícias e alento de refúgio e (re)encontro.

Rodrigo faz Ebós visuais, Boris herméticos – em que a herança d’África encontra os nativos na missão de reencantamento do mundo na força da arte como cura: antigas grades tornam-se formas livres a girar como ferramentas de axé, plantas tapeceiras retomam mobílias, cupins corroem o tempo da História da Arte e folhas, cristais, conchas e cabaças são como Oferendas às dinâmicas que fazem o fluir da criação.

Esse artista cidadão em sua narrativa conceitual *Mata Adentro* confronta paradigmas artísticos em meio a investigações da arquitetura natural, desdobrando linguagens cenográficas insurgentes e iconografias de amplas latitudes sensoriais.

Bueno tem parentes e similares artistas fundadores de um gestual de raiz como a geometria sagrada de Rubem Valentim, o fundamento de Mestre Didi e a liberdade aglutinadora de Mestre Gabriel da Casa da Flor. Rodrigo vai ao encontro dos Parangolés, Penetráveis e Bólides de Hélio Oiticica, explode as tênues fronteiras entre erudito e popular, convida à imersão, à experiência, ao acolhimento, onde os sentidos transcendem o diálogo entre a arte e a loucura, e ainda aponta para a intensidade de relações entre a arte e a vida.

Rodrigo nos insere na universalidade dos ciclos da vida e do tempo através dos desdobramentos do cosmograma Bakongo, constrói mandalas que surgem da fricção da percepção aprofundada da vida, feito os alquimistas primordiais. Bueno pertence a essa família cósmica que mergulha em criações para viver o voto da impermanência. Criou vários mapas para ilustrar a leitura do que denomina “cultura em constante movi-

mento", uma trama sistêmica da arte das ruas, e mais amplamente reafirma em camadas, as premissas da Permacultura.

As projeções visuais do ateliê *Mata Adentro*, como prismas expansivos, futuristas e simultaneamente ancestrais, remetem-nos espontaneamente aos pajés Yanomami, como portadores de uma dimensão sem igual, ao aspirarem o curare, entram em contato com o espírito dos Xapuris para conhecer o mundo dos sonhos, da energia sutil presente além da matéria.

Rodrigo é um operário da resiliência da alma sob a cidade fundada pelos jesuítas que tentaram aculturar os chamados indígenas com a famigerada face ocidental civilizatória. O artista é como escavador arqueólogo, a descolonizar os fragmentos das Tabas. Revisita o que ainda vibra no solo onde pisa, onde as várias nações nativas simplesmente emprestam seus nomes aos logradouros da cidade anônima, testemunha do genocídio, o Grande Espírito ainda sussurra conhecimento e sentido: Anhangabaú, Ibirapuera, Tietê, Itaquera, Embaçava, Ipiranga...

Bueno nos vinga ao implantar seu terreiro sincrético na Lapa, ao nos avivar a memória ancestral de que ali é possível a utopia. Descem em seu terreiro muitos oriundos de diversas falanges do Oriente e Ocidente, Ciganos, Pretos Velhos e crianças, enfim uma Fraternidade que reúne desde irmãos Galácticos a índios da aldeia de Iakaloma e Tupinambá. Eles nos orientam a testemunhar que nunca os espíritos nativos hão de abandonar o povo, fazendo até da arte contemporânea, um canal para o Ser Floresta.

Cumpre-se a profecia do cacique Aimberê do século XVII, que liderou a chamada Confederação dos Tamoios: "Eles nos destruirão. Mas renasceremos no coração do homem branco". Ele encarna em arte essa profecia de que muitos ecologistas e artistas se afinam com a ancestralidade que sustenta o mundo e sonham em evitar *A queda do céu*.*

Rodrigo pinta retratos sobre madeira recuperada, deixando o tom da pele ser o próprio jacarandá, em relação clara de que tal face também pode ser vista como uma árvore extraída de seu ambiente natural, subjetivada e escravizada, que, ao ser resgatada, renasce, retoma sua aura e projeta assim sua personalidade viva. O artista também pinta sobre antigas fotografias, visões de outras identidades, sublevando-as com pintura corporal, adornos, turbantes e cabeleiras; como personagens a questionar suas origens, recebem a possibilidade de conter fórmulas híbridas de outras

faces, como um espectro multidimensional de suas ancestralidades.

Suas obras-instalações ocupando vários espaços culturais pelo mundo são ocupações poéticas improvisadas escutando a ambiência do lugar para que os materiais digam a ele quais as apropriações, o que querem ser e constituir.

Quem é essa entidade chamada Rodrigo Bueno que incorpora tantos seres mestiços e pinta como um expressionista/naturalista viajante cósmico, um caboclo barroco que nos dá poder de unir natureza e cultura de forma tão extraordinária e mística, e por isso vai além do que se chama arte?

Rodrigo, num hibridismo orgânico, junta mítico e místico num mesmo terreiro que desafia nossa mente formada na fôrma museológica e mercadológica. Rompe o cubo branco com raízes poderosas e atitudes onde a antropologia, a etnologia, a arte e a fé, o fazem um ser Renascentista do agora, sob a luz do legado Hundertwasser e Oiticica.

Esse artista/entidade que, ao nos fazer adentrar heréticos em sua *Mata Adentro* de ética e poética única, nos insere em um arrojado laboratório de autoconhecimento, um terreiro onde fluem a criatividade, espiritualidade e ancestralidade.

Em meio à floresta possível da PanAmérica de Afro-Indígena Utópicas mais possível novo Quilombo de Aimberê e Zumbi, Rodrigo Bueno nos humaniza e espiritualiza ao nos dar lições preciosas e precisas de arte e do poder seminal da transcendência.

Ele, sábio, nos faz brilhar em meio à escuridão urbana que oculta a Alma da Terra Brasileira e canaliza luminosidade para que sejam possíveis a Vida e a Arte, irmanadas a nos redimir, para amar com toda a potência e nos reinventar como projeto humanístico do que é justo e do que é belo.

Bené Fonteles,

Ogã do Terreiro Mata Adentro

**A queda do céu, palavras de um xamã yanomami*, livro de Davi Kopenawa e Bruce Albert, editado pela Cia das Letras. Esse livro foi publicado com o apoio do Instituto Socioambiental e do Instituto Arapyaú.

I Enter Into a Forest of Art and Light...

Which artist can recreate him or herself and create a *terreiro*,¹ a place that is, at the same time, its own forest and a virtuous reality in a warehouse, in the middle of Lapa neighborhood, in São Paulo?

Which transmuting power does such artist have to break the cement floor of an old automobile repair shop, and grow Atlantic Forest plant species, and sprout a hybrid and organic art?

To Rodrigo Bueno, painting is not only that which is painted, it leaks...

It is plant and iron, it is rope and glass. It is an art of the *caboclo*² people from all *UmbandaUm*³ *terreiros* in the Brazilian Brazil that overflows us, recognizes the original, and decodes the essential like no other, as he is an artist and a shaman, a father and mother of Orisha saints and *caboclos* of a singular forest, unconceivable in the middle of Pauliceia Desvairada,⁴ a Hallucinated City.

Rodrigo Bueno is the synthesis of everything in his plentiful kitchen, where a large table offers food that is also spiritual, where *caboclos* appear,⁵ where the east lends meaning to the west, and where we are all universal. In one of his altars, Saint George—an image that used to belong to Aldemir Martins—triumphantly rules against the dragon of evil, in midst of other references and powerful, iconic, radiant, and luminous images. Everywhere are his icon-paintings, as if a new, syncretic, artistic *terreiro de umbanda*⁶ offered us a Real Faith, infinite and unbreakable, true to what is more generous in us and to what is universally ours to share.

Who is this artist who, born in São Paulo, is closer to the anthropophagic fruit of the Modern Art

¹ Temples where Afro-Brazilian religions are practiced. Place, temple, shack, or hut where the rites of the Afro-Brazilian cults (*candomblés*, *batuques*) are celebrated. Despite the name indicating so in Portuguese, its floor is not always made of dirt. Free translation of excerpts from *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.—Trans.

² "An acculturated Brazilian Indian; a Brazilian of mixed American Indian and European ancestry; a rural South American of mixed American Indian and European ancestry," *Merriam-Webster Dictionary*. According to the author's definition, *Caboclo* is not only the entity incorporated in the religion of Umbanda cults but also the racial miscegenation present in the majority of the Brazilian population.—Trans.

³ Author's definition: The term *UmbandaUm*, created by Gilberto Gil for the title of the song that names one of his albums, comes from the Afro-Brazilian religion. Gil refers not only to everything that is syncretic about it but also to the Divine Unicity present even in the spirituality of the Australian aborigines or other native peoples of the Earth, intercommunicating in their spiritual practices and traditions.—Trans.

⁴ *Pauliceia desvairada* is the name of the second collection of poetry published by Mário de Andrade in 1922, translated into English by Jack E. Tomlins and published by Vanderbilt University Press in 1968 as *Hallucinated City*. *Pauliceia* is the nickname for the city of São Paulo.—Trans.

⁵ In the original text, the curator, artist, and *pajé* [shaman] Bené Fonteles uses the verb "descer," or to come down, as a presence in the form of an intuition, inspiration, or even an incorporation of spiritual entities.—Trans.

⁶ Temple where the *umbanda* religion is practiced.—Trans.

Week? He, who reminds us that we are both native and transatlantic in midst of a feverish city where time is money?

But the shaman Bueno proves that "Time is Art! Art heals!"

Bueno builds his *terreiro* in the village of magic, where his possible utopia can happen and flow through the transversal way of art. But it flows through much more than just art. If it weren't enough bringing from his many lives as a priest of a new cult that understands everything and everybody, he is still able to encompass Tao with the harmonizing power of the diverse.

There is, in himself, an inspiring courage that excites us, that gives us the approval of belonging to the mystery of the world so that we can be what we dream of being and what we really are. He is the dream and the dreamer put to test: To be is daring to be.

Who is this artist who, bringing art, science, and spirituality together in a sole Entity, in unity teaches us what transcendence is with the joy of the wise Erês,⁷ onboard a *terreiro* ship as baroque as nature itself, with which he is one?

Bueno recreated himself in midst of a very particular oasis and beyond a working-class neighborhood of migrants and *mamelucos*⁸ from so many continents in São Paulo. He understood that they came here to bring much more than their culture and art and contaminate us with their pluralities. Bueno knows what mestizo is and turns miscegenation into his own visceral and atavistic language.

Bueno remixes the general language, he turns the Nheengatu, Caipira,⁹ Bantu, and Yoruba chest upside

⁷ Erês are spiritual beings who are children, common to all individuals, a kind of child guide usually channeled in a festive way, soft as a child guardian. Their day is celebrated on September 27, Rodrigo Bueno's birthday. Such day brings their cult, or cult of the Ibejis or Twin Children, syncretized as Saints Cosmas and Damian in Brazil, from the Bantu tradition. They are co-creating entities of the universe, who live inside the forest. Annually, Rodrigo opens the doors and offers traditional Afro-Brazilian foods, among other offers of sweets and music to the collectivity in Ateliê Mata Adentro, where he lives and works. Erês are also beings very naughty, mischievous, or troublemakers, in their right of being children, allowed to do everything with freedom.—Trans.

⁸ *Mamelucos* are: "A Brazilian mestizo; specifically: the offspring of a white man and an American Indian woman," Merriam-Webster. The people from São Paulo State are very much *mamelucos*, according to the Brazilian anthropologist Darcy Ribeiro in the book *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (The Brazilian People: The Formation and Meaning of Brazil, transl. Gregory Rabassa, University Press of Florida, 2000).—Trans.

⁹ According to the author, *Caipira* is how the people who live in the land of familiar agriculture are called, a generic term to denominate those who come from the countryside, especially in the Southeast region, between the states of Minas Gerais and São Paulo. It is also an extensive and precious religious and musical culture, extremely rich in its speech and imaginary, with linguistics of profound knowledge, very much connected to vernacular Portuguese and Provençal, the focus of the doctoral thesis of our greatest critic and literary historian, Antônio Candido. He affirms that there are no reasons to underestimate the so-called *Caipira* culture, a mixture of traditions, in part coming from the Iberian culture, with Arab roots tuned to several broad knowledges regarding the way of dealing with the land, but according to Anthropophagy, that is, the digestion and assimilation of other cultures, whether they are Indigenous or African. Inspired by anthropophagic practices, the poet, novelist, and cultural critic Oswald de Andrade wrote the Anthropophagic Manifesto in 1928, a very important influence in Brazilian art and literature.

down. Roots that break through like the flower born from the colonial concrete to erect poetry, defying the limits of the urban construction as it extracts beauty from residues, distills delights and relief of refuge and (re) encounter.

Bueno makes visual Ebós,¹⁰ hermetic *boris*¹¹—acts in which Africa's heritage finds the natives in a mission of re-enchanting the world with the force of art as healing: old metal bars become forms that are free to spin as Axé¹² tools, tapestry plants retake furniture pieces, termites feed on the time of the History of Art. Leaves, crystals, shells, and gourds are like offerings to the dynamics of which the flow of creation is composed.

In his conceptual narrative into the forest, *Mata Adentro*, this citizen artist confronts artistic paradigms in midst of natural architecture investigations, unfolding insurgent scenographic languages and iconographies from a wide range of sensorial latitudes.

Bueno has relatives and similar founding artists of rooting gestures such as Rubem Valentim's sacred geometry, Mestre Didi's foundation, and the unifying freedom of Mestre Gabriel from Casa da Flor. Bueno reaches out to Hélio Oiticica's *Parangolés*, *Penetráveis*, and *Bólides*, exploding the tenuous borders between the erudite and the popular. He invites into immersion, experience, welcoming, where the senses transcend the dialogue between art and madness, and furthermore, he points towards the intensity of relations between art and life.

Bueno immerses us in the universality of the cycles of life and time through the unfolding of the Bakongo cosmogram. He builds mandalas that emerge from the friction of a deepened perception of life, like the primordial alchemists. Bueno belongs to this cosmic family that plunges into creations in order to live the vow of impermanence. He has created several maps to illustrate the reading of what he calls "culture in constant movement," a systemic fabric of art on the streets, reaffirming, in a broader sense, the premises of Permaculture.

The visual projections of the *Mata Adentro* studio, like expanding, futurist, and ancestral prisms, spontaneously remind us of Yanomami shamans, as bearers of a dimension like no other, when they inhale

¹⁰ Ebós are offerings elaborated to create movement with occult forces, a conjunction of elements that evoke harmony or conflict of telluric energies. Boxes, window displays, and drawers are like cases of memories and reserves of language to supply a near future, fragments of a past associated to the present, testing new meanings.—Trans.

¹¹ *Bori* is an initiation rite of the head (Ori) of an individual when the dynamic force ruling over him is identified.—Trans.

¹² Axé is the sacred force of life contained in all creation.—Trans.

curare and get in touch with the Xapuris spirits to know the world of dreams and of the subtle energy still present beyond matter.

Bueno is a worker of the soul's resilience under the city founded by the Jesuits who tried to impose the infamous civilizing western face to the so-called indigenous peoples. The artist is like an excavator archeologist decolonizing the fragments of the Tabas¹³. He revisits that which still vibrates on the soil he steps, where several native nations simply lend their names to the addresses of the anonymous city, a witness to genocide, where the Great Spirit still whispers knowledge and meaning: Anhangabaú, Ibirapuera, Tietê, Itaquera, Emboacava, Ipiranga...

Bueno avenges us by implementing his syncretic *terreiro* in the neighborhood of Lapa, by enlivening our ancestral memory that utopia is still possible there. In his *terreiro*, many spirits from several different phalanxes from east and west come down. Gypsies, Pretos Velhos,¹⁴ and children, a Fraternity gathering from Galactic siblings to Iakaloma and Tupinambá natives. They guide us so that we may witness that native spirits will never abandon the people, turning even contemporary art into a channel for the Forest Being.

Leader of the Tamoio Confederation, Chief Aimberê's prophecy from the 17th century was fulfilled. "They will destroy us. But we will be reborn in the heart of the white man." The prophecy that many ecologists and artists are in tune with the ancestry that sustains the world and dream of avoiding *The Falling Sky** is embodied by Bueno through art. He paints portraits over recovered wood, letting the skin tone be the jacaranda wood itself, in a clear relationship showing that faces can also be seen as trees extracted from their natural environment, subjectivized and enslaved, and that, upon being rescued, are reborn, retaking their aura and projecting their living personality. The artist also paints visions of other identities on old photographs, uplifting them with body painting, ornaments, turbans, and heads of hair; as characters who question their origins, they are endowed with the possibility of containing hybrid forms from other faces, as a multidimensional spectrum of their ancestries.

¹³ In the context of the Tupi-Guarani peoples, a taba comprehends a local group, comparable to villages, typically composed of two to four thousand people, but up to eight thousand.

¹⁴ Pretos Velhos are a line of work of Umbanda entities. They are spirits who present themselves under the archetype of old Africans who have lived most of their lives enslaved, and who have died tied to the stocks or from old age. They love to tell stories of the time they were captive. They are considered purified divinities. Wise, tender, and patient, they offer love, faith, and hope to "their sons." Free translation of excerpts from the *Pretos Velhos* entry on Wikipedia, in Portuguese.—Trans.

His works-installations occupying several cultural spaces around the world are improvised poetic occupations listening to the ambiance of the place so that materials tell him what are the appropriations, what they want to be and constitute.

Who is this entity called Rodrigo Bueno that embodies so many mestizo beings, painting like an expressionist/naturalist cosmic traveler, a baroque *caboclo* granting us the power to bring nature and culture together in such an extraordinary and mystical way, and for this same reason goes beyond that which is called art?

Bueno, in an organic hybridism, brings mythical and mystical together in one and the same *terreiro* defying our minds conformed to commercial and museological frames. He breaks the white cube with powerful roots and attitudes in which anthropology, ethnology, art, and faith turn him into a Renaissance being from the present, under the light of Hundertwasser's and Oiticica's legacy.

An artist/entity who, by making us heretically enter into his *Mata Adentro* of unique ethics and poetics, immerses us in a bold laboratory of self-knowledge, a *terreiro* with flowing creativity, spirituality, and ancestry.

In midst of the possible forest of the Utopian Afro-Indigenous PanAmerica, the most possible new Quilombo of Aimberê and Zumbi,¹⁵ Rodrigo Bueno humanizes and spiritualizes us by giving us precious and precise lessons of art and the seminal power of transcendence.

Wise, he makes us shine in midst of the urban darkness that occults the Soul of the Brazilian Land and channels luminosity so that Life and Art, in a brotherhood to redeem us, are possible, in order to love with all power and reinvent ourselves as a humanistic project of that which is fair and beautiful.

Bené Fontes,
*Ogá*¹⁶ from the *Mata Adentro Terreiro*

* *The Falling Sky: Words of a Yanomami Shaman*, book by Davi Kopenawa and Bruce Albert, translated by Nicholas Elliott, published by Belknap Press, in 2013. The original Brazilian edition was published by Cia das Letras, with support from Instituto Socioambiental and Instituto Arapyau.

¹⁵ The author refers to the song Sampa by Caetano Veloso, in which he sings about São Paulo and mentions: "... Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba/Mais possível novo quilombo de Zumbi ..." or, in a free translation: "PanAmericas of utopic Africas, tomb of samba/The most possible new quilombo de Zumbi."

¹⁶ In Candomblé and similar religions, it regards the title and function attributed to those capable of helping and protecting the place of cult, and to those who rendered services relevant to the religious community. It includes secular roles such as taking care of financial issues, organization of ceremonies, etc., and also religious ones. Free translation of excerpts from Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.—Trans.











JACQUES LOUIS DAVID, French 1748-1825

The Metropolitan Museum of Art



Art Education, Inc., N. Y.















Lista de obras

<p>Capa [Cover]: <i>Cacau [Cocoa]</i>, 2012 acrílica e colagem sobre madeira de extração [acrylic and collage on extraction wood], 350 x 180 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Vista ateliê Mata Adentro, setembro 2021 [Mata Adentro Studio Overview, September 2021] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Ogã d'Óxóssi, 2004 acrílica sobre madeira [acrylic on wood], 45 x 55 cm Coleção [Collection] Camile Sproesser Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Iakaloma, 2004 acrílica sobre madeira recuperada [acrylic on reclaimed wood], 87 x 80 cm Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Cultura em constante movimento [Culture in Constant Movement], 2007 acrílica sobre compensado [acrylic on plywood], 65 x 50 cm Coleção [Collection] Renato Cohen Foto [Photo] Amilcar Packer</p> <p>Ossanha [Osanyin], 2005 acrílica sobre madeira recuperada [acrylic on reclaimed wood], 55 x 66,5 cm Coleção [Collection] Clarice Reichstul Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Caboclo Mata Adentro [Into the Forest Caboclo], 2003 acrílica e colagem sobre jacarandá [acrylic and collage on jacaranda], 33 x 25 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Tia Vani [Aunt Vani], 2005 acrílica sobre papel Contact sobre compensado [acrylic and adhesive vinyl on plywood], 26 x 36 cm Coleção [Collection] Mara Gama Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Oxalá Timbó [Timbó Oshala], 2005 acrílica sobre jacarandá da Bahia [acrylic on Bahia rosewood], 70 x 60 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Encanto Krenak [Krenak Enchantment], 2021 acrílica sobre jacarandá [acrylic on jacaranda], 40 x 30 cm Coleção [Collection] Bené Fonteles Foto [Photo] André Barone</p> <p>Rosa de Sabará, 2020 óleo sobre jacarandá [oil on jacaranda], 70 x 60 cm <i>Enciclopédia negra [Black Encyclopedia],</i> Coleção [Collection] Pinacoteca de São Paulo Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p>	<p>Ateliê Mata Adentro 2021 [Mata Adentro Studio 2021] <i>Detalhe Oferenda [Detail Offering]</i> <i>Detalhe Rei Zumbi [Detail King Zumbi]</i> Foto [Photo] Brian Mitchel</p> <p>Fulô [Flower], 2003 acrílica sobre compensado [acrylic on plywood], 33cm Ø Coleção [Collection] Erykah Badu Foto [Photo] Douglas Garcia</p> <p>Moita construtivista [Constructivist Bush], 2005 composição de madeiras de extração recuperadas das ruas [composition with extraction woods reclaimed from the streets], 204 x 135 cm Coleção do artista [Artist's collection] Foto [Photo] Everton Ballardin</p> <p>Não exploramos [We Don't Explore], 2004 Releitura da <i>Mulher negra</i> de Albert Eckhout [Reinterpretation of <i>Black Woman</i> by Albert Eckhout], 1641 acrílica sobre plotagem, madeiras e compensado [acrylic on plotting, woods, and plywood], 250 x 170 cm múltiplo em 10 edições [multiple in 10 editions] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Curupira, 2019 pintura e instalação interativa [painting and interactive installation], 210 x 185 cm Acervo [Collection] Sérgio Caribé Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Telúrica [Telluric], 2017 pigmentos naturais sobre tela e palhas entre outras oferendas no ateliê do artista, 287 x 191 cm dividida em duas partes [natural pigments on canvas and straw among other offerings in the artist's studio, 287 x 191 cm divided into two parts] Foto [Photo] Cassimano</p> <p>Caipora Mata Adentro [Into the Forest Caipora], 2017 acrílica sobre colagem e madeiras recuperadas [acrylic on collage and reclaimed woods], 45 x 40 cm Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Rudá, 2012 acrílica e colagem sobre impressões de Rugendas, xilogravuras e lambes das ruas [acrylic and collage on Rugendas' prints, woodcuts, and street posters], 110 x 110 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Coivara I [Slash and Burn I], 2012 acrílica e colagem sobre papel de parede e madeira recuperada [acrylic and collage on wallpaper and reclaimed wood], 195 x 140 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Guaraci, 2007 acrílica e colagem sobre impressões de Rugendas, xilogravuras e lambes das ruas [acrylic and collage on Rugendas' prints, woodcuts, and street posters], 107 x 104 cm Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Márcio Neves</p>	<p>Coleção particular [Private collection]</p> <p>Jurema Urucum, 2018 assemblage, 48 x 40 cm Coleção [Collection] Marcela Razuk Foto [Photo] Ana Pigozzo</p> <p>Jurema Iara, 2017 assemblage, 43 x 37 cm Coleção [Collection] Marília Razuk Foto [Photo] Ana Pigozzo</p> <p>Rodrigo Bueno e Bené Fonteles na oca da do Festival de Artes da Serrinha [Rodrigo Bueno and Bené Fonteles in the oca of the Festival de Artes da Serrinha]</p> <p>Jurema Xikrin, 2016 acrílica sobre fotografia anônima, asas de borboleta, flores, sementes e raízes [acrylic on anonymous photograph, butterfly wings, flowers, seeds, and roots], 55 x 40 cm Mostra Rincón de las Almas, Bogotá [Rincón de las Almas Show, Bogotá] Coleção particular [Private collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Botocudo celeste [Celestial Botocudo], 2017 <i>Série Das almas [Of the Souls series]</i> acrílica sobre fotografia anônima, asas de borboleta e sementes [acrylic on anonymous photograph, butterfly wings, and seeds], 25 x 17 cm Coleção Graça Bueno [Graça Bueno Collection] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Pagu Caiapó [Kayapo Pagu], 2019 <i>Série Das almas [Of the Souls series]</i> acrílica sobre foto anônima [acrylic on anonymous photograph], 30 x 24 cm Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Calango cristal [Crystal Lizard], 2018 <i>Série Das almas [Of the Souls series]</i> acrílica sobre foto anônima [acrylic on anonymous photograph], 9 x 6 cm Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Oragem olho-d'água [Water eye Origin], 2021 cristal de rocha, espelhos, musgos, conchas, caracóis, plantas vivas e desidratadas [quartz, mirrors, mosses, shells, snails, live and dehydrated plants], 90 cm Ø Detalhe instalação <i>Origem e destino</i> [Installation detail <i>Origin and Destination</i>], Sala de Vidro, MAM-SP Foto [Photo] Karina Bacci</p> <p>Sofá Bastilha [Bastille Sofa], desde [since] 2016 <i>Série Mobília tomada [Taken Furniture series]</i> jardim interno ateliê Mata Adentro [internal garden of Mata Adentro Studio] plantas sobre mobiliário estilo francês [plants on French-style furniture], 195 x 70 x 90 cm Coleção [Collection] Sesc Ribeirão Preto Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Bastilha com raízes, desde 2016 [Bastille with Roots, since 2016] <i>Série Mobília tomada [Taken Furniture series]</i> plantas sobre mobiliário estilo francês [plants on French-style furniture] Coleção do artista [Artist's collection] Foto [Photo] Douglas Garcia</p>	<p>Bastilha, desde 2016 [Bastille, since 2016] <i>Série Mobília tomada [Taken Furniture series]</i> plantas sobre mobiliário estilo francês [plants on French-style furniture]</p> <p>Coleção do artista [Artist's collection]</p> <p>Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Ateliê Mata Adentro 2021 [Mata Adentro Studio 2021] Foto [Photo] Brian Mitchel</p> <p>Moitas [Bushes], 2019 acrílica sobre vidro, madeiras e plantas, dimensões variadas [acrylic on glass, woods, and plants, variable dimensions] Projeto especial Art Rio, curadoria Sandra Hegedus [Special project Art Rio, curatorship Sandra Hegedus] Foto [Photo] Rodrigo Bueno</p> <p>Caviúna composta [Composed Caviúna Rosewood], 2007 assemblage de madeiras de extração e papel de parede [assemblage of extraction woods and wallpaper], 210 x 155 cm Foto [Photo] Douglas Garcia</p> <p>Oferendas Sesc Ipiranga [Sesc Ipiranga Offerings], 2019 <i>Detalhe mesa Origem e destino [Detail Origin and Destination table], 2021</i> Sala de Vidro, MAM-SP Foto [Photo] Karina Bacci</p> <p>Origem e destino [Origin and Destination], 2021 Sala de Vidro, MAM-SP, dimensões variadas [variable dimensions] Foto [Photo] Karina Bacci</p>
--	---	---	---

Tem aut laborestiae mi, quatem dolendit que netur, aciet dio oditiat ulpa pro occuscil ipid utatur? Quis remostrum, samet ut quasim eat di repernatur? Sed minulla doluptu reptate caerio berum eosti commis alitatur archil invernам inisimaion nullenimus, sandi cone omnia incillaborum ipsa cusam, corios dolorepubidis aut faccupt atatecabore doluptate evellore name volo od que vendempel ipsanisim et quostem autem et quaeseq uiatem hit aborum es nonsed molupta destion sectur recerfe ruptatiatem et ut la volumque nem facersperore consernamet que nam es et omnitateque dolorum ut remos exerfereped quis enihiciis mi, nihictin et aspienem si temquaepudis doluptas poreperspid.

Parumquidunt pe parchitae cuptiorum qui blanditate volupta tempell accaborro ipienis ipiente nis et ipsandus am, officia poritius molupti oresequias ditaе sam que net quis ad eostem vernatus, unt invenec taturibeatio quidenis vid esciundis venia acerum dit labo. Nam reperov iducia velia voluptur aut quostioratur res inulluptaqui cupid quaturest, ini ut ut aut deria quas ad maximin cum recab ilibust esti nonsequ iditibus, vendit, accabo. Et quo te terror sum el maior am esto beris magnientiis es eos duciisim eosam que pres nobis provit, simost, id magnis maion nation conet dundenda que natendignis doluptiunt oditatem cusande molorporepe demquiaiatia dis di di dolorempor alitio que dolorep ellabore et lab ium

CATÁLOGO CATALOGUE

COORDENAÇÃO GERAL

GENERAL COORDINATION
Claudia Ramalho
Agnes Mileris
Mauricio Chagas

Divino Sobral

REVISÃO DE PORTUGUÊS

CURADORIA CURATORSHIP

Curador Curator
Marcus de Lontra Costa
Curadora Adjunta Adjunct Curator
Bianca Ramos

TRADUÇÃO

FOTOGRAFIA

IMPRESSÃO

PROJETO GRÁFICO DESIGN

New Connection
Assessoria
Marcelo Drummond – ESPAI Ateliê

COORDENAÇÃO EDITORIAL

E EDIÇÃO
Júlia Ayerbe

TEXTOS